

ARTIGO CIENTÍFICO

Olhar do enfermeiro para gestantes com anemia

Nurse's Look For Pregnant Women With Anemia

Leticia Santos da Costa¹, Pamela de Assis Pereira¹, Maria de Fátima Rocha Pinto¹, Valquiria Jorge Sepp¹, Flávio Vaz Machado², Patricia Nunes Costa Reis¹, Marise Ramos de Souza¹, Alexis Couto Aragão¹, Ilda Cecília Moreira da Silva¹

Resumo

A gestação é um momento de diversas modificações no corpo da mulher, principalmente uma adaptação fisiológica com o binômio mãe e feto e o preparo do corpo para o parto. Entre algumas dessas alterações, há um aumento significativo no depósito de ferro, onde é reduzido durante a gravidez em decorrência de uma maior demanda metabólica para poder suprir o aumento da hemoglobina circulante e o desenvolvimento fetal. O discurso de enfermeiros sobre a anemia em gestantes no pré-natal de baixo risco é o objeto deste estudo. O objetivo deste artigo é descrever o entendimento de enfermeiros sobre a anemia em gestantes no Pré-natal de baixo risco. O interesse pelo tema surgiu a partir de dados do Ministério da Saúde que afirma: a anemia pode acometer a mulher em todas as fases de sua vida. A metodologia baseou-se em pesquisa de campo, descritiva e qualitativa, realizada em unidades com a Estratégia Saúde da Família. Aplicou-se um questionário com perguntas abertas. Os dados foram analisados e categorizados evidenciando quatro categorias de análise; identificou-se, por meio dos achados desta pesquisa, que enfermeiros entendem a anemia como um importante agravo na gestação e que o acolhimento faz toda diferença na prevenção e tratamento da anemia na gestação. Concluiu-se, por meio do estudo, que é um fator relevante realizar orientações nutricionais como fontes alimentares de ferro e formas de potencializar seu aproveitamento para minimizar os riscos de anemia.

Palavras-chave: Atenção Básica, Gestação; Anemia; Enfermagem.

Abstract

The pregnancy is a time of several changes in the woman's body, mainly a physiological adaptation with the binomial mother and fetus and the body preparation for childbirth. Among some of these changes, there is a significant increase in the iron deposit, where it is reduced during pregnancy due to an increased metabolic demand to be able to supply the increase in circulating hemoglobin and fetal development. The discourse of nurses about anemia in low-risk prenatal pregnant women is the object of this study. This paper aims to describe nurses' understanding of anemia in low-risk prenatal pregnant women. The interest in the topic arose from data from the Ministry of Health that states: anemia may affect women in all stages of their lives. The methodology was based on field research, descriptive and qualitative, carried out in units with the Family Health Strategy. A questionnaire with open questions was applied. The data were analyzed and categorized, showing four categories of analysis; it was identified, through the findings of this research, that nurses understand anemia as an important problem in pregnancy and that embracement makes all the difference in the prevention and treatment of anemia during pregnancy. The study favored the conclusion that it is a relevant factor to provide nutritional guidelines as dietary sources of iron and ways to enhance its use to minimize the risks of anemia.

Key-words: Primary Care, Gestation, Anemia, Nursing.

Introdução

A saúde da mulher se destaca por vários períodos desde a puberdade até o climatério com destaque para a gravidez em sua idade reprodutiva. Nessa fase, por questões hormonais, a mulher está apta a gerar um novo ser a partir de diversas transformações em seu corpo, carecendo de cuidados específicos e singulares que começam a partir de seu desejo de engravidar. Esses cuidados iniciam-se com o planejamento da

gravidez até o puerpério. Entre tantos cuidados importantes, a ênfase vai para a suplementação de ferro, sendo essencial para o controle da ocorrência de anemia durante o período perinatal.

De acordo com a Portaria nº 2436/GM/MS, de 21 de setembro de 2017, que dispõe sobre a Atenção Básica como o conjunto de ações de saúde individuais, familiares e coletivas que envolvem promoção, prevenção, proteção, diagnóstico, tratamento, reabilitação, redução de danos, cuidados paliativos e vigilância em saúde, desenvolvida por meio de práticas de cuidado integrado e gestão qualificada, realizada com equipe

✉ Flávio Vaz Machado
fvaz649@gmail.com

¹ Centro Universitário de Volta Redonda

² Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

multiprofissional e dirigida à população em território definido, sobre as quais as equipes assumem responsabilidade sanitária.

A Estratégia Saúde da Família (ESF) busca promover a qualidade de vida da população brasileira e intervir nos fatores que colocam a saúde em risco, como falta de atividade física, má alimentação, uso de tabaco, dentre outros. Com atenção integral, equânime e contínua, a ESF se fortalece como a porta de entrada do Sistema Único de Saúde (SUS) (BRASIL, 2017; GOMES, BAPTISTA, SILVA, 1999)

De acordo com o Ministério da Saúde a Gestação é um momento de grandes transformações para a mulher, para seu (sua) parceiro (a) e para toda a família. Durante o período da gestação, o corpo vai se modificar lentamente, preparando-se para o parto e para a maternidade (CORTEZ et al. 2009a, CORTEZ et al. 2009b). Para que transcorra tudo bem nessa fase, é de suma importância tanto para a mulher, quanto para o bebê, a realização do pré-natal, sendo este uma assistência médica e/ou de enfermagem, prestada durante o período gravídico. O mesmo se faz necessário por auxiliar na prevenção e/ou detecção precoce das patologias do binômio mãe/filho (BRASIL, 2012; MACHADO et al. 2019).

A metade dos casos é determinada por Deficiência de Ferro (DF), a deficiência nutricional mais prevalente e negligenciada no mundo, particularmente entre as mulheres e as crianças dos países em desenvolvimento. É também significativamente prevalente nos países industrializados e afeta pessoas de todas as idades em todos os países (BRASIL 2014; DAGFAL; ALVES; DA SILVA et al. 2017).

No Brasil, atualmente, o problema nutricional que acomete as mulheres em idade fértil e gestantes é a anemia por deficiência de ferro (OLIVEIRA; DA SILVA; ALBUQUERQUE, 2016). Ela traz sérias consequências, incluindo a mortalidade, interferindo na capacidade de aprendizado e a diminuição da produtividade da gestante, afetando assim, sua qualidade de vida (NEVES et al. 2018).

Durante o período gestacional ocorrem muitas modificações no organismo da mulher para o preparo do parto. Entre essas alterações, ocorre um aumento na demanda metabólica muito maior pelo mineral ferro, visto que a hematopoese durante a gravidez é aumentada, fato este que pode auxiliar em um risco maior de aparecimento de anemia ferropriva na mulher.

Nesse momento da vida da mulher, o enfermeiro tem papel importante no pré-natal de baixo risco (DA SILVA et al. 2020; COSTA, 2019; CORTEZ, et al. 2009c). A enfermagem tem apresentado visibilidade no contexto nacional e internacional por suas habilidades e competências de forma criativa e autônoma, conforme afirma o autor a seguir:

A enfermagem vem ampliando, a cada dia, o seu espaço na área da saúde, tanto no contexto nacional quanto no cenário internacional e tem a possibilidade de operar, de forma criativa e autônoma, nos diferentes níveis de atenção à saúde, seja através da educação em saúde, seja na promoção ou na reabilitação da saúde dos indivíduos (BACKES et al. 2012).

Para tanto o enfermeiro assume com destaque suas ações e intervenções na Saúde da Mulher com ênfase no pré-natal. Frente a essas considerações, apresenta-se como objeto deste estudo o, discurso de enfermeiros sobre a anemia em gestantes no pré-natal de baixo risco.

Este estudo justifica-se pela necessidade de compreender a importância de se detectar a anemia durante a gestação para que assim seja feita a realização do pré-natal tanto pelo médico quanto pelo enfermeiro na Atenção Básica, assegurando durante as consultas uma maneira mais esclarecida à esta mulher abordando a doença e seu método de tratamento.

Nesse contexto, ao considerar a anemia como um grande problema nutricional de Saúde Pública emerge, então, as seguintes questões que nortearão o estudo: Qual a visão de enfermeiros acerca da anemia no pré-natal de baixo risco na Atenção Básica? Como enfermeiros realizam a consulta de enfermagem no Pré-natal mediante o diagnóstico de anemia? Será que enfermeiros encontram dificuldades ou facilidades para tratar a anemia durante o Pré-natal? O que enfermeiros poderiam sugerir para melhorar o estado nutricional de gestantes com anemia?

Para responder a essas questões traçaram-se os seguintes objetivos: Descrever o entendimento de enfermeiros sobre a anemia em gestantes no Pré-natal de baixo risco na Atenção Básica; Identificar como enfermeiros realizam as intervenções de enfermagem com as gestantes no Pré-natal mediante o diagnóstico de anemia; Apontar dificuldades e facilidades para cuidar da gestante com anemia durante o Pré-natal; Relatar como enfermeiros sugerem ações para melhorar o estado nutricional de gestantes com anemia.

O tema é muito abrangente e apresenta inúmeras possibilidades de estudo. Poder-se-ia estudar aspectos éticos e legais acerca do tema ou capacitação de enfermeiros na implantação do protocolo da consulta de enfermagem no Pré-natal, nos espaços de Atenção Básica; no entanto optou-se por estudar o entendimento de enfermeiros acerca da anemia em gestantes no Pré-natal de baixo risco na Atenção Básica.

Com este estudo pretende-se contribuir para a construção do conhecimento de enfermeiros que atuam na Atenção Básica acerca da assistência à gestante com anemia. Contribuir ainda na produção de conhecimento para acadêmicos da Graduação e em Pós-Graduação de Enfermagem, e para novos desafios de profissionais de saúde em sua prática interprofissional. Para uma abordagem específica em relação ao discurso de enfermeiros acerca da gestante com anemia, pergunta-se: Será que enfermeiros têm clareza do que é prestar assistência à gestante com anemia na Atenção Básica?

Metodologia

Trata-se de uma pesquisa descritiva com abordagem qualitativa que busca compreender o discurso de enfermeiros da equipe interprofissional que atua na ESF. Participaram do estudo 20 enfermeiros (as) do município de Volta Redonda no estado do Rio de Janeiro. Os cenários eleitos foram as Unidades Básicas que possuíam a ESF, dos Distritos

Sanitários I e II, as quais são compostas por equipes interprofissionais. A seleção dos participantes obedeceu ao seguinte critério de inclusão: trabalhar no pré-natal de baixo risco. Os critérios de exclusão: unidade que não trabalham com a ESF.

Após o aceite dos enfermeiros, foi-lhes esclarecido o tema da pesquisa e solicitada a assinatura no Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), condicionando a sua participação voluntária, assegurando-lhes o anonimato e o sigilo das informações mediante a utilização de um código alfanumérico dos depoentes de 1 a 20. A coleta de dados foi realizada ao longo dos meses de Junho a Agosto de 2019, mediante a aplicação de um questionário semiestruturado, contendo perguntas abertas, referentes a anemia no pré-natal. Para analisar os dados coletados, optou-se pela análise em modo descritivo qualitativo.

Em conformidade com a Resolução n. 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde (CNS), o estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (COEPS) do Centro Universitário de Volta Redonda – UniFOA/Fundação Oswaldo Aranha sob o número de CAAE 097043194300005237.

Análise e Discussão dos Resultados

Os dados foram analisados, interpretados, classificados e categorizados conforme a similaridade dos conteúdos. A partir da análise das respostas às questões formuladas, evidenciou-se as seguintes categorias: Alimentação como prevenção da anemia e a Suplementação de Ferro; (A) Adesão da gestante ao tratamento (Dificuldade); (B) Disponibilidade medicamentosa na Unidade (Facilidade); Apoio Interprofissional e a Educação em Saúde. A análise foi realizada com embasamento com o que está posto na literatura, sobre o tema em estudo.

Categoria I: Alimentação como prevenção da anemia e a Suplementação de Ferro

A orientação adequada do enfermeiro pode trazer inúmeros benefícios para a gestante. A partir do momento em que ela tem o conhecimento sobre a importância de se consumir um alimento adequado e de boa qualidade, a possibilidade de fazer melhores escolhas e combinações aumenta podendo auxiliar, neste sentido, na redução da carência de ferro. É de suma importância que o integrante da equipe interprofissional aprimore seus conhecimentos técnicos e práticos e que a formação de vínculo humanizado e solidário à gestante, seja também estabelecida, inclusive acolhendo dúvidas e expectativas expostas pelas gestantes (SOUZA et al. 2019).

Membros da equipe interprofissional e enfermeiros (as) têm papel importante nas orientações para questões em saúde e a orientação nutricional é um momento rico no pré-natal. A fala do depoente abaixo ilustra esse entendimento do papel do enfermeiro quando afirma:

“Entendo que a anemia em gestante pode provocar um déficit de desenvolvimento no bebê se não tratada de forma correta. Obtendo a necessidade de um olhar mais atento e com acompanhamento periódico dos exames de sangue, junto as medicações e alimentação específica”. (D13)

A educação nutricional é uma das estratégias sugeridas para aumentar o conhecimento da população sobre alimentação saudável, resultando na promoção de saúde e prevenção de doenças. É uma ação de baixo custo que depende da sensibilização e conhecimento dos profissionais de saúde (BORTOLINI, 2010; DA SILVA et al. 2007; LOUREIRO, 2017).

O ato de fortificar uma alimentação enriquecida em ferro, além de ser um ótimo meio de se prevenir a anemia, é um ato que contribui para uma boa efetividade, visto que não implica em modificações alimentares, sendo socialmente aceita por não ter riscos de efeitos colaterais ou toxicidade.

Os alimentos fontes de ferro devem ser recomendados, principalmente as carnes vermelhas, vísceras (fígado e miúdos), carnes de aves, peixes e hortaliças verde-escuras, entre outros. Para melhorar a absorção do ferro a Coordenação Geral de Alimentação e Nutrição (CGAN 2013) recomenda-se a ingestão de alimentos ricos em vitamina C, disponível nas frutas cítricas, como laranja, acerola e limão, evitando-se excessos de chá ou café, que dificultam esta absorção (BRASIL, 2014).

Além de se fazer a orientação alimentar, torna-se necessário a reposição medicamentosa de ferro na gestante com o intuito de controle (resultados normais) ou com a intenção de tratamento (resultados anormais). Isso fica claro na fala do depoente abaixo:

“Mediante ao resultado de anemia, a gestante começa com o uso de Sulfato Ferroso 1 ou 2x ao dia, além de ser encaminhada ao GO e faz acompanhamento laboratorial com mais frequência”. (D7)

A anemia acontece principalmente, pela quantidade insuficiente de ferro na dieta para satisfazer as necessidades nutricionais da gestante. E infelizmente como resultado da deficiência de ferro durante a gravidez surge a doença, podendo ocorrer prematuridade e até mesmo a mortalidade materno-infantil.

Categoria II A: Adesão da gestante ao tratamento: Dificuldade

Os enfermeiros encontram dificuldade referida pela própria gestante em aderir o tratamento, onde, algumas vezes não tem condição financeira de manter a alimentação adequada, o esquecimento de ingerir as medicações propostas, ou de não participar dos grupos de apoio.

Considera-se que os profissionais ligados ao pré-natal sejam potenciais identificadores de elementos que interferem na continuidade do tratamento com o sulfato ferroso, podendo promover cuidados que favoreçam a maior adesão das gestantes (Cassimiro 2017; Da SILVA et al. 2007). Essa dificuldade sobre adesão é manifestada pelo depoente abaixo:

“A adesão da paciente para o uso adequado do medicamento e concomitante a alimentação, falta de profissional multidisciplinar para o apoio, e a adesão em grupo de apoio [...]”.^(D6)

A utilização de suplementação medicamentosa com sais de ferro para prevenir e tratar a anemia é um recurso tradicional e amplamente utilizado, sendo a forma oral de administração a preferencial (Brasil, 2013). As medidas profiláticas da anemia, adotadas em uma Unidade Básica de Saúde da Família (UBSF) durante o pré-natal, incluem ações de educação nutricional e orientação alimentar, para que a alimentação da gestante seja mais saudável e adequada, atendendo as suas necessidades durante a gravidez.

Categoria II B: Disponibilidade medicamentosa na Unidade: Facilidades

De acordo com a portaria nº 730, 05/2005 as estratégias de intervenção preconizadas pela Organização Mundial da Saúde, ratificadas pelo Ministério da Saúde, para o controle da anemia ferropriva são a educação e orientação nutricional, a fortificação de alimentos e a suplementação universal de ferro para grupos de maior vulnerabilidade.

A grande maioria relatou a disponibilidade do Sulfato Ferroso na sua unidade de trabalho, onde o Programa Nacional de Suplementação de Ferro (PNSF) consiste na suplementação preventiva para crianças, gestantes e mulheres no pós-parto e pós-aborto. O PNSF, juntamente com a fortificação obrigatória da orientação nutricional, constitui o conjunto de estratégias voltadas para controlar e reduzir a anemia por deficiência de ferro no Brasil. A compra dos suplementos de ferro destinados ao PNSF deve ser feita junto ao planejamento do componente básico da assistência farmacêutica (BRASIL, 2013; DE SOUZA TAVARES, 2021).

“A facilidade vejo que é a rede do SUS disponibilizar na dispensação, o Sulfato Ferroso”.^(D6)

Conforme a Portaria nº 1.555 de 07/2013 os municípios, são responsáveis pela seleção, programação, aquisição, armazenamento, controle de estoque e prazos de validade, distribuição e dispensação dos suplementos de sulfato ferroso e ácido fólico do PNSF. Sendo assim, é preciso que o Enfermeiro compreenda a gestante durante o seu tratamento, participando das decisões, esclarecendo dúvidas e indicando propostas de maneira acordada para o cumprimento da ingestão desta medicação.

Categoria III: Apoio Interprofissional e a Educação em Saúde.

Na visão de enfermeiros, o apoio da equipe à gestante, assim como ações de Educação em Saúde, surge como situações importantes e estratégicas, principalmente na gestante com deficiência de ferro. A gestante necessita ser

acolhida quando chega à unidade, com atendimento diferenciado por todos os profissionais da unidade.

Os especialistas, que acompanham a gestante em seu pré-natal, inclusive o (a) enfermeiro (a), deverão preparar um plano de apoio à gestante, designando as ações, instruções e direcionamentos aos serviços de referência, propiciando a interprofissionalidade das intervenções, com a abertura de vinculação entre a equipe e a gestante, propiciando as intervenções de saúde voltadas às suas carências de maneira integral. A mulher necessita sentir-se amparada para ter segurança e acreditar na equipe de profissionais. Essas intervenções descomplicam as relações interpessoais e o amparo passa a ser completo, transformando o atendimento humanizado e as intervenções de saúde de melhor qualidade (Figueiredo, Silva, Porto 1993; Neuman et al. 2009; Vieira et al. 2011).

“Grupos educativos e consultas com nutricionistas e o acompanhamento com busca-ativa quando ela falta.”^(D1)

As ações sugeridas são de realizar um acompanhamento multiprofissional (enfermeiro/médico/nutricionista etc). Onde juntos estes profissionais podem auxiliar e acompanhar o estado nutricional e de desenvolvimento dessa gestante”.^(D13)

Nas consultas de pré-natal, o enfermeiro necessita da escuta atenta qualificada, assim como necessita também de sua competência técnica. À medida que a gestante estabelece interação com a equipe interprofissional durante o pré-natal de baixo risco, tem-se a oportunidade de se identificar seus medos, suas emoções e suas necessidades. O compromisso dessa equipe é promover uma assistência humanizada e acolhedora, onde a integralidade das ações voltadas para a gestante é apontada como um diferencial na qualidade da assistência prestada na UBSF às gestantes, nesse momento especial de suas vidas.

Conclusão

A gestação por suas características fisiológicas pode desenvolver na mulher um quadro de deficiência de ferro pela carência nutricional. Neste estudo foi possível verificar que as mudanças ocorridas com a gestante e o desenvolvimento do feto estão diretamente relacionadas com o estado de saúde da gestante e seu estado hematológico. Os achados desta pesquisa possibilitaram identificar que enfermeiros entendem a anemia como um importante agravamento na gestação e como importante controle em gestantes no pré-natal de baixo risco, o repasse de informações e orientações acerca da alimentação e da suplementação de ferro para prevenção da anemia. Seu papel de destaque está na orientação nutricional no momento do pré-natal.

Existe um contraponto em relação à dificuldade e facilidade encontrada, pois enfermeiros apontam como dificuldade a falta de adesão de gestantes à reposição de ferro, mas ao mesmo tempo afirmam que essa falta de adesão não é

por falta do medicamento, pois afirmam que há disponibilidade do sulfato ferroso nas unidades de saúde.

O enfermeiro se destaca pelo acolhimento, cuidado e assistência contínua e integral a gestante desde a concepção para acompanhar o processo de mudança de seu corpo e prevenir deficiências nutricionais que acarretem a anemia. Dessa forma, o cuidado de enfermeiros a essa gestante faz toda diferença na prevenção e tratamento da anemia da gestação.

Sugere-se realizar orientações nutricionais à gestante com vistas à prevenção das deficiências de nutrientes, principalmente ferro, de forma a minimizar os riscos de anemia. Cabe ao enfermeiro participar da orientação sobre fontes alimentares de ferro e formas de potencializar seu aproveitamento, como também explicar sobre os riscos da anemia e a importância e necessidade de reposição de ferro durante a gestação.

Referências

- BACKES, D.S. et al. O papel profissional do enfermeiro no Sistema Único de Saúde: da saúde comunitária à estratégia de saúde da família. **Ciência & Saúde Coletiva**, 17(1):223-230, 2012. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/s1413-81232012000100024>>. Acesso em: 10 de Jan. 2021.
- BORTOLINI, G. A.; FISCHER, Mauro. Orientação nutricional do paciente com deficiência de ferro. **Rev. Bras. Hematol. Hemoter**, São Paulo, v. 32, supl. 2, p. 105-113, junho de 2010. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/s1516-84842010005000070>>. Acesso em: 10 de Jan. 2021.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Estratégia de Saúde da Família (ESF), 2013. Disponível em: <<http://www.saude.gov.br/acoes-e-programas/saude-da-familia/sobre-o-programa>> Acesso em: 10 de Jan. 2021.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria nº 2436/GM/MS, de 21 de setembro de 2017. Aprova a Política Nacional de Atenção Básica, estabelecendo a revisão de diretrizes para a organização da Atenção Básica, no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS), 2017. Disponível em: <http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2017/Mat_rizesConsolidacao/comum/250584.html> Acesso em: 15 de Jan. 2021.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria SAS/MS nº 1.247, de 10 de novembro de 2014. Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas na Anemia por Deficiência de Ferro, 2014. Disponível em: <<http://portalarquivos.saude.gov.br/images/pdf/2014/dezembro/15/Anemia-por-Deficiencia-de-Ferro.pdf>> Acesso em: 18 de Jan. 2021.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Atenção ao pré-natal de baixo risco. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Brasília : Editora do Ministério da Saúde, 2012. Disponível em: <http://189.28.128.100/dab/docs/portaldab/publicacoes/aderno_32.pdf> Acesso em: 10 de Jan. 2021.
- CORTEZ, E. A. et al. Aspectos éticos e implicações jurídicas do enfermeiro frente ao preparo e administração de soros e antibióticos: revisão de literatura. **Rev. enferm. UFPE on line**, p. 715-722, 2009a. Disponível em: <<https://doi.org/10.5205/reuol.581-3802-1-rv.0304200948>>. Acesso em: 10 de Jan. 2021.
- CORTEZ, E. A. et al. Reflexões sobre a assistência de enfermagem durante o processo de morte/morrer. **Rev. enferm. UFPE on line**, p. 1159-1168, 2009b. Disponível em: <<https://doi.org/10.5205/reuol.581-3802-1-rv.0304200948>>. Acesso em: 10 de Jan. 2021.
- CORTEZ, E. A. et al. Iatrogenia no cuidado da enfermagem: implicações éticas e penais. **Revista de Pesquisa Cuidado é Fundamental Online**, v. 1, n. 1, 2009c. Disponível em: <<https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=5091220>>. 10 de Jan. 2021.
- COSTA, L. C. R. et al. Vivência de enfermeiros em parada cardiorrespiratória simulada. **Rev. enferm. UFPE on line**, p. [1-6], 2019. Disponível em: <<https://doi.org/10.5205/1981-8963.2019.242113>>. Acesso em: 10 de Jan. 2021.
- DAGFAL, M. R. B.; ALVES, F. A.; DA SILVA, I. C. M. O Ensino transversal da Bioética no curso de Graduação em Medicina na era pós-desvendamento do Projeto Genoma Humano. **Revista Praxis**, v. 2, n. 3, 2017. Disponível em: <<https://doi.org/10.25119/praxis-2-3-917>>. Acesso em: 10 de Jan. 2021.
- DA SILVA, J. M. B. et al. Coronavírus e os protocolos de desinfecção e reprocessamento de artigos hospitalares. **Research, Society and Development**, v. 9, n. 9, p. e29996187-e29996187, 2020. Disponível em: <<https://doi.org/10.33448/rsd-v9i9.6187>>. Acesso em: 10 de Jan. 2021.
- DA SILVA, M. R. M. et al. Reflexões sobre a responsabilidade do profissional de enfermagem no processo de aplicação do Bacilo de Calmette e Guérin: Revisão de literatura. **Revista de Pesquisa Cuidado é Fundamental Online**, v. 1, n. 2, p. 178-190, 2009. Disponível em: <<https://www.redalyc.org/pdf/5057/505750816022.pdf>>. Acesso em: 10 de Jan. 2021.
- DA SILVA, R. M. et al. Inserção de enfermeiras obstétricas no atendimento ao parto: percepção da equipe de enfermagem. **Revista Interdisciplinar de Estudos em Saúde**, p. 293-302, 2018. Disponível em: <<https://doi.org/10.33362/ries.v7i1.1240>>. Acesso em: 10 de Jan. 2021.
- DE SOUZA TAVARES, A. C. et al. Tomada de decisão em estratégia de saúde da família. **Acta Scientiae et Technicae**, v. 8, n. 2, 2021. Disponível em: <<https://doi.org/10.17648/uezo-ast-v8i2.308>>. Acesso em: 21 de Jan. 2021.

- FIGUEIREDO, N. M. A.; SILVA, I. C. M.; PORTO, I. S. 1993. Ensino e prazer. **Rev. enferm. UERJ**, p. 88-91. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/lil-210650>>. Acesso em: 10 de Jan. 2021.
- GOMES, M. L. B.; BAPTISTA, S. S.; SILVA, I. C. M. A luta pela politização das enfermeiras: sindicalismo no Rio de Janeiro 1978-1984. In: **A luta pela politização das enfermeiras: sindicalismo no Rio de Janeiro 1978-1984**. 1999. p. 143-143. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/his-11938>>. Acesso em: 10 de Jan. 2021.
- LOUREIRO, L. H. et al. Tecnologia na Atenção Primária: uma estratégia de apoio a gestão. **Revista Práxis**, v. 9, n. 18, 2017. Disponível em: <https://moodlead.unifoa.edu.br/revistas/index.php/praxis/article/view/1418>>. Acesso em: 10 de Jan. 2021.
- MACHADO, Flávio Vaz et al. Análise do Deep Learning em cuidados de saúde. **Rev. enferm. UFPE on line**, p. 1-7, 2019. Disponível em <https://doi.org/10.5205/1981-8963.2019.242121>>. Acesso em: 10 de Jan. 2021.
- NEUMAN, F. et al. Liderança: o desafio das enfermeiras recém-formadas. **Revista de Pesquisa Cuidado é Fundamental Online**, v. 1, n. 1, p. 74-84, 2009. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/5057/505750815008.pdf>>. Acesso em: 20 de Jan. de 2021.
- NEVES, L. O. et al. Revisões Sistemáticas de Literatura: Parte 1. **PARC Pesquisa em Arquitetura e Construção**, Campinas, V.8, n.3, 141-143, 2018. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/parc/article/view/8651561>>. Acesso em: 20 de Dez. 2020.
- OLIVEIRA, M. P, SILVA, I. C. M.; ALBUQUERQUE, G. G. Pesquisa científica no curso de Enfermagem: revisão integrativa. **Revista Práxis**, v. 8, n. 16, 2016. Disponível em: <https://doi.org/10.25119/praxis-8-16-804>>. Acesso em: 20 de Dez. de 2020.
- SOUZA, MCT et al. 2019. A Importância do Vínculo Profissional Atribuída por Gestante. Id on Line Rev.Mult. Psic, vol.13, n.46, p. 938-945. Disponível em: <https://doi.org/10.14295/idonline.v13i46.1941>>. Acesso em: 27 de Dez. de 2020
- COORDENAÇÃO GERAL da POLÍTICA de ALIMENTAÇÃO e NUTRIÇÃO. Programa Nacional de Suplementação de Ferro. Disponível em: http://nutricao.saude.gov.br/mn/ferro/ferro_programa_info_geral.php>. Acesso em: 20 de Jan. de 2021.
- CASSIMIRO, G. N.; MATA, J. A. L. Adesão ao uso de sulfato ferroso por gestantes atendidas no Sistema Único de Saúde. **Rev enferm UFPE online.**, Recife, 11(Supl. 5):2156-67, 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.5205/reuol.9302-81402-1-RV.1105sup201722>>. Acesso em: 20 de Jan. de 2021.
- VIEIRA, S. M. et al. Percepção das Puérperas Sobre a Assistência Prestada pela Equipe de Saúde no Pré-Natal. V. 20 (Esp); p. 255-262. 2011. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0104-07072011000500032>>. Acesso em: 20 de Jan. de 2021.